

CRESCENTE APOIO POPULAR AO GRANDE COMÍCIO DE CINCO DE JULHO

Sucedem-se as Adesões de Entidades Patrióticas, Clubes Juvenis e do Povo

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, SABADO, 3 DE JULHO DE 1934

N.º 1.240

CONVERSANDO COM O LEITOR

TIVERAM repercussão favorável as primeiras medidas que tomamos para melhorar o nosso jornal. Temos recebido muitas demonstrações de simpatia por essas iniciativas. Entretanto, contamos com um apoio ainda maior. Um jornal como a IMPRENSA POPULAR, que pertence aos próprios leitores e não aos tiradores, tem o direito de esperar limitada cooperação, quando começa a passar os projetos para o terreno prático.

É verdade que, nos últimos dias, a tiragem da IMPRENSA POPULAR se tem elevado progressivamente. Mas o ritmo desse crescimento ainda não corresponde aos objetivos que temos em vista, que são os de duplicar em prazo curto o atual número de exemplares. Que esperamos, não se sentindo do letargia. Ao nosso modo de ver, um verdadeiro amigo de nosso jornal deve ajudar-nos pelo menos de três maneiras: primeiro, persuadindo seus vizinhos ou companheiros de trabalho a ler assiduamente o nosso jornal; segundo, verificando a distribuição nas bancas próximas, e, por fim, comprando todos os dias alguns exemplares para, além do seu, para oferecer-lhes ou reverendos aos amigos e conhecidos. Quando um grande número de nossos leitores atender com entusiasmo a essas sugestões, nosso jornal se tornará tão difundido quanto precisa ser. IP

VOLTARAM PARA O MORRO COM O PROJETO APROVADO

Nos Braços do Povo
Aristides Saldanha

VITORIOSOS OS MORADORES DA FAVELA DA UNIÃO — VOTADA POR UNANIMIDADE A DESAPROPRIAÇÃO — CARREGADOS EM TRIUNFO OS VEREADORES COMUNISTAS



Miranda

OS moradores do Morro da União, que desde ontem haviam ocupado a Câmara Municipal, foram vitoriosos. Sob sua vigilância constante, os vereadores da maioria do prefeito viram-se impossibilitados de continuar sabotando o projeto de desapropriação do morro, que ontem, às 16,10 horas, sob aclamações, era aprovado, por unanimidade.

NOS BRAÇOS DO POVO

Verificaram-se então, cenas comoventes. Homens, mulheres e crianças choravam e riam de emoção. Os vereadores comunistas Aristides Saldanha, Henrique Miranda e Antenor Marques foram carregados nos braços, bem como o advogado Magarino Torres.

EM NOME DO P.C.B. O vereador Henrique Miranda falou em nome do P.C.B., entre aclamações. Seguiram-se vivas entusiásticos a Luiz Carlos Prestes.

A seguir Antenor Marques denunciou o sr. Vargas e o Prefeito como inimigos jurados do povo.

PASSEATA

Bandos de assassinos e espancadores da Ordem Política e Social, além de beaguins ligados a vários ramos da vasta árvore genealógica do policialismo getuliano, rondavam as imediações da Câmara Municipal e ouviam os vivas a Prestes e ao Partido Comunista entre risos amarelos. Em meio à tiragem, via-se o próprio delegado Pires de Sá.

O cortejo dirigiu-se ao Senado, em demonstração contra qualquer tentativa de veto, regressando depois à Câmara Municipal, em cujas escadarias se dissolveu a manifestação.

SOLIDARIEDADE

Representantes de quase todos os sindicatos de trabalhadores estiveram na Câmara manifestando solidariedade aos moradores do Morro da União.

A Associação Feminina do Distrito Federal prestou assistência às mulheres e crianças concentradas, às quais ofereceu almoço. Os vereadores (CONCLUI NA 5.ª PÁG.)



Reestruturação e Estatuto Do Funcionalismo Municipal

DELIBERAÇÕES DA GRANDE ASSEMBLEIA DE ONTEM DOS SERVIDORES DA PREFEITURA

EM prosseguimento a luta por aumento de vencimentos, na base de uma nova reestruturação aos quadros e adoção de um Estatuto único estiveram reunidos, em sessão plenária, a noite de ontem, centenas de funcionários municipais. A reestruturação pleiteada pelo funcionalismo é baseada nas resoluções do recente congresso patrocinado pela UNSP.

Resolveu a assembleia reunir 60 mil assinaturas, em dois memoriais monstros, que serão encaminhados ao Prefeito solicitando imediata aprovação da reestruturação e adoção do Estatuto. Os memoriais darão um prazo de 30 dias ao Prefeito para decidir o assunto.

Os trabalhadores do Departamento de Estradas de Rodagem da PDF, paralelamente ao apelo que emprestam aos dois memoriais, irão na quarta-feira próxima, em passeata, ao Palácio Guanabara. Os servidores do DER vão exigir do Prefeito cumprimento da lei 704/32 da Câmara Municipal que determina que os extranumerários não atinjam por bonificação anterior, sejam elevados em duas referências. A referência lei manda abrir um crédito de 12 milhões de cruzelros para atender às despesas. No entanto, o prefeito Dulcídio Cardoso até o momento não cumpriu as determinações da lei.

ditado de 12 milhões de cruzelros para atender às despesas. No entanto, o prefeito Dulcídio Cardoso até o momento não cumpriu as determinações da lei.



Saldanha, Antenor, Magarinos

REGRESSAM OS BRASILEIROS

URIQUE, 2 (AFP) — As 18 horas, em avião da Panair do Brasil, partiram de regresso ao Rio de Janeiro, os jogadores brasileiros que participaram do Campeonato Mundial de Futebol.

Os viajantes receberam no aeroporto, as despedidas de numerosos amigos, suíços e brasileiros.

O ministro João Lira Filho, presidente da delegação, seguiu no mesmo avião.

GREVE DE FOME DOS MARINHEIROS TORTURADOS NA POLÍCIA MILITAR

PARLAMENTARES E JORNALISTAS ONTEM A TARDE NO QUARTEL DE FREI CANECA — O SR. TANCREDO NEVES SO PERMITIU VISITA A UM DOS PRESOS, QUE DENUNCIOU CORAJOSAMENTE SEUS TORTURADORES

REPERCUTIRAM na Câmara Federal os atos de vandalismo praticados no quartel do Regimento de Cavalaria da Polícia Militar contra presos políticos. Assim, os deputados Coelho de Souza e Diermann Cruz, seguidos de numerosos jornalistas, visitaram, ontem à tarde, a praça de guerra da

Rua Frei Caneca, para averiguar denúncias que receberam.

IDOLO DE BARRO

Os atos brutais ocorridos quinta-feira última causaram certa perturbação em meios onde se vinha fazendo frenética propaganda do co-

(CONCLUI NA 5.ª PÁG.)

PERSPECTIVAS SOMBRIAS PARA As Exportações Norte-Americanas

QUER O GOVERNO IANQUE DESAPERTAR OS EFEITOS DA CRISE NAS COSTAS DOS OUTROS PAÍSES — PLANEJADA ABERTAMENTE A CONCORRÊNCIA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE OUTRAS NAÇÕES E UTILIZAÇÃO DESSOS PRODUTOS EM FORMA DE 'AJUDA' PARA DESORGANIZAR A ECONOMIA DOS DEMAIS PAÍSES

EXPORTAÇÕES AMERICANAS: PERSPECTIVAS POUCO FAVORÁVEIS PARA O SEU AUMENTO

NOVA YORK, 2 (AFP) — Se os países estrangeiros e os Estados Unidos mantiverem a sua política e as práticas atuais, as perspectivas de um aumento apreciável das exportações americanas de produtos agrícolas serão pouco favoráveis, declara o relatório preliminar das três missões governamentais americanas que, em abril e maio últimos, visitaram a Europa, a Ásia e a América Latina, para estudar as possibilidades de serem aumentadas as exportações agrícolas dos Estados Unidos.

Nesse relatório, as três missões recomendam a adoção das seguintes medidas, para permitir um aumento dessas exportações:

1. — Restauração da competitividade das divisas.
2. — Estabelecimento de preços e de condições de

para os produtos agrícolas americanos, que possam fazer frente à concorrência estrangeira. «O nosso sistema, de manutenção dos preços, agrícolas, declara principal-

ESTILO DE VIDA IANQUE

Lei marcial antes das eleições OKLAHOMA CITY, 2

(AFP) — O sr. Johnston Murray, governador do Estado de Oklahoma, proclamou uma espécie de "lei marcial" em cinco departamentos de seu Estado, lei que entrará em vigor na próxima terça-feira, data em que serão realizadas eleições legislativas preliminares.

O governo do Estado pretende recentemente seis pessoas, acusadas de comprar os votos de numerosos eleito-

mente o relatório, levou o preço de alguns dos nossos produtos a um nível superior ao nível mundial. Nessas condições, seria necessário recorrer a uma espécie de subvenção governamental para a exportação. Acomodações desse espécie, acrescenta, são custosas e artificiais e não podem ser consideradas como solução satisfatória.

3) — Venda de produtos agrícolas americanos contra pagamento em divisas estrangeiras. «É esse um expediente útil, declara o relatório, quando se espera a convertibilidade das moedas estrangeiras».

4) — Concessão de créditos governamentais para financiar as exportações de produtos agrícolas. «Os compradores estrangeiros, lê-se no relatório, recebem frequentemente condições de créditos mais favoráveis por parte dos exportadores de outros países, do que por parte

Candidatos Dos Médicos

Lançado ontem à noite, em ato público na ABI, o nome do professor Alvaro Dória, para a Câmara Federal

EM ato público realizado ontem à noite no 7.º andar da A.B.I., numeroso grupo de médicos e odontólogos lançaram a candidatura do professor Alvaro Dória para a Câmara Federal, no pleito de outubro próximo.

O professor Alvaro Dória, de renome nos meios universitários brasileiros, tem liderado a campanha dos médicos por suas reivindicações econômicas. Atualmente o professor Alvaro Dória é um dos diretores da Associação Médica do Distrito Federal, o que atesta o prestígio de que desfruta no seio da corporação médica.

No ato de ontem, que contou com numerosa assistência, diversos oradores salientaram a posição assumida pelo professor Alvaro Dória, desde os bancos universitários, em defesa dos interesses da corporação médica, assim como sua preocupação constante pelos problemas fundamentais do nosso povo.

COMÍCIOS DOS CANDIDATOS POPULARES

Hoje, às 16,30 horas será realizado um grande comício na Favela do Esqueleto, no Maracanã. Estará presente o candidato popular Aristides Saldanha. O Aliado do Maracanã F. C., cedeu sua praça de esportes para o ato público.

COMÍCIO NA PRAIA DO PINTO

Na Favela da Praia do Pinto diversos candidatos populares realizarão hoje um grande comício, às 16 horas.



Prof. Alvaro Dória

Os favelados



Solenemente Instalada A Sociedade Dos Amigos Do Povo da Guatemala

TRATASE de uma criminosa invasão que foi tramada pelo Departamento de Estado americano, declararam durante o ato de instalação solene da Sociedade dos Amigos do Povo da Guatemala, realizada ontem, o general Edgard Buxbaum, a propósito dos últimos acontecimentos verificados naquele país centro-americano.

Grande massa apertou o Auditório da ABI, onde se encontrava uma grande faixa com as seguintes palavras: 'Liga de Emancipação Nacional solidária-se com a Guatemala invadida'.

MESA DIRETORA

O ato foi presidido pelo general Edgard Buxbaum, que convidou para tomar assento a mesa várias personalidades: o crítico de arte Mário Barata,

os generais Artur Carnaúba e Felisiano Cardoso, o secretário do Sindicato dos Aeraviadores, Moisés Palmeira, a Sra. Lúlia Dias Alves, da Federação das Mulheres do Brasil, deputados Roberto Moreira e Lobo Carneiro, além de militares, pintores, universitários, representantes dos marítimos e funcionários públicos.

Após, foram lidas a ata (CONCLUI NA 5.ª PÁG.)



O cel. Luiz França de Albuquerque, que participou do 5 de julho de 1924, em entrevista que publicamos na oitava página, narra algumas recordações daqueles combates de hoje pela emancipação nacional e as liberdades democráticas. No clichê, o cel. Luiz França, quando exilado na Argentina.

A eterna vigilância

O Jornal descreve a ocupação da Câmara dos Vereadores pelos favelados do Morro Jorge Turco:

«Foi nessa ocasião, que o sr. Mário Martins propôs ao sr. Levy Neves fosse chamada a Polícia para evacuar o prédio, a fim de «garantir a soberania do Poder Legislativo». Seria, sem dúvida, uma providência desastrosa e perigosa.

O presidente da Casa não foi pela «eterna vigilância» do líder da bancada udenista. As fotos que os matutinos estampam constituem um tremendo libelo contra o governo de Getúlio. O sr. Salomão Filho, líder getulista, foi o principal responsável pelos acontecimentos de ontem na Câmara do Distrito. Torpedou a aprovação do projeto de desapropriação do morro. Não contava com a disposição da massa.

Caíena

Publica «O Radical»:

«Esteve, ontem pela manhã, em visita de cortesia à Polícia Militar do Distrito Federal, o coronel André Lauretti, comandante do Batalhão da Polícia Militar da Guanabara, de Caíena, sendo ali recebido pelo coronel João Uruahy de Magalhães, comandante da referida guarnição e outros oficiais superiores, em companhia dos quais percorreu todas as dependências do Q. G. daquele comando.

Influenciado com o espírito de Caíena, o coronel João Uruahy mandou massacrar os patriotas prisioneiros daquele quartel, entre os quais o jovem herói José Pontes Tavares. Mais uma vez jorrou o sangue de brasileiros, vítimas da política de repressão e de violência do governo de Vargas. A monstruosidade praticada no Regimento de Cavalaria revolta a todos os democratas.

Impedidos

Lemos no «Diário Carioca»:

«Três ministros do Supremo Tribunal Federal se declararam impedidos no julgamento do mandado de segurança contra o decreto que aumentava o salário-mínimo: o ministro Lafayette de Andrada, que, como provedor na Santa Casa, tem sob suas ordens mais de 2.000 empregados; o ministro Luís Galvão, Diretor do Jockey Club; e o ministro Edgard Costa, que invocará suspensão por ser pai do coronel Clóvis Costa, da Casa Militar do Cateado.

Shemete três? Por que essa cerimônia? O ministro Linhares, que não se impede assim, ameaça: — «se fizerem a greve geral sustarei o julgamento». Ridículo ministro! Poderia dar alguns passos e ver os favelados

Hanol

No comentário internacional do «Diário de Notícias»:

«Os habitantes da cidade de Hanol estão sob a impressão de que a retirada das forças francesas de sua província da Índia-China, é o começo da fim da dominação da Índia-China, da qual saem vitoriosos os comunistas.

Descansem

Enquanto isto, um sr. Graveto diz «descansem, irmãos» e mais:

«E vocês não precisam de agitação, para chegar a tanto. Vocês não precisam ir ao extremo do desespero. Vocês não precisam temer. Os vereadores do PTB estão com vocês. E o PTB ainda é a maioria, dentro da Câmara, a maioria que tem voto para aprovar tudo, para decidir tudo.

Triste sujeito, comilão do PTB, que pensa enganar o povo. Este sabe que o PTB tem sua maioria, que funciona como um compressor para aprovar imoralidades como a do Projeto Mil, do Contrato da Projeto e outras. Que autoridade tem esse aproveitador getulista para se dirigir ao povo?

Minuano

O sr. J. E. fala na origem de gastos do governo de Getúlio e escreve:

«Não há a mínima notícia de resistência do Ministro da Fazenda, que é, afinal, o grande responsável pelas finanças da União. Nem resistência, nem um plano articulado no fim do qual se entreveja o restabelecimento da ordem moral, da economia, da administração — que de nós brasileiros a esperança de uma estrada no minuano que sopra há mais de vinte e cinco anos sobre este desventurado país.

Com Getúlio, não existe a esperança de estrada. O minuano soprará sempre com mais força. E o povo sofrerá sempre mais. Até que conquiste um governo democrático, um governo do povo, pelo povo e para o povo.

Felizmente...

O Nauseabundo (Assis Chateaubriand) escreve:

«SAO PAULO, 1.

Felizmente, o governo brasileiro foi impecável em sua atitude de agora, no caso da Guatemala. Agiu o Itamarati com uma correção que desafia qualquer corretivo. Toda a sua linha de conduta foi irrepreensível, do começo até o fim. Fez o sr. Vicente Ráo, com aplausos dos povos livres do continente, a política da defesa do hemisfério, de acordo com o sistema panamericano e com a tradição brasileira.

O Itamarati se tornou conivente com a agressão contra a Guatemala. Dai os vivas de chatô.

Nos Municípios Fluminenses

Campos

Um grupo de senhoras donas de casa de Campos solicita a publicação do seguinte manifesto:

«Como mães não poderíamos ficar indiferentes à revolta que nos inspira, inclusive, sobre os nossos filhos. Hoje e a Guatemala; amanhã poderá ser o nosso país. Fazemos um apelo a todas as mães para que se organizem e prestem a sua irrestrita solidariedade à Guatemala.

Petrópolis

O Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, em Assembleia Geral dos estabelecimentos têxteis deste município (1º e 2º distritos) deliberou conceder aos seus trabalhadores um aumento salarial de 20% sobre os salários resultantes do dissídio de abril de 1953, condicionando o aumento à assiduidade integral e ao limite máximo de Cr\$ 2,50 por hora ou Cr\$ 600,00 por mês.

S. Pedro da Aldeia

A falta d'água nesta cidade é quase total. Entretanto, os contribuintes são obrigados a pagar integralmente as taxas d'água, como se o abastecimento fosse normal.

Araruama

Grande prejuízo vem causando ao comércio e à população deste município a falta de abastecimento da ponte dos Coxoais, sobre o Rio Matatuna.

Nilópolis

NILÓPOLIS (Do correspondente) — Foi eleita a nova Diretoria do Sindicato do Comércio Varejista de Nilópolis para o biênio 1954-56. A chapa vencedora é a seguinte: João da Matta Pelxoto, presidente; Márcio Horn, secretário; Antônio de Oliveira Duarte, tesoureiro; Conselho Fiscal: Jorge Xavier, Geraldo Pinto da Silva e Júlio Berkowitz. Foi aprovado um voto unânime contra a Lei 2.114.

Em São João de Meriti

S. JOÃO DO MERITI (Do correspondente) — Será inaugurado no próximo dia 4, domingo, às 17 horas, neste município, o Posto Eleitoral dos candidatos populares Aristides Ferreira da Cruz, para vereador e Everaldo Martins, para deputado estadual.

CLASSIFICADOS DO ESTADO DO RIO

Médico — Dr. José Ignacio Romo — Rua Washington Lutz, 45 — Fone: 2096 — Res.: Av. Cel. Marcondes Paredes, 56 — Fone: 3389.

Dr. Alcibíades de Araújo Romo — Exames de Laboratório — PETRÓPOLIS — Rua Washington Lutz, 45 — Fone: 2096 — Res.: Av. Cel. Marcondes Paredes, 56 — Fone: 3389.

Clurgico-Dentista — Dr. Ariston Curty Cortáez — Dentaduras e todo serviço dentário — PETRÓPOLIS — Rua Washington Lutz, 1.151 — Sobrado.

Anacleto A. A. — Av. A. dos Santos — Petrópolis — Rua Washington Lutz, 45 — Fone: 2096 — Res.: Av. Cel. Marcondes Paredes, 56 — Fone: 3389.

Dr. José Pelxoto Filho — Advogado — Criminal — Rua Washington Lutz, 45 — Fone: 2096 — Res.: Av. Cel. Marcondes Paredes, 56 — Fone: 3389.

Aconteceu na CIDADE

O carro não era bem seu

O seu automóvel estava parado na porta de sua residência, na Avenida Presidente Vargas, 41-A, quando foi rebocado para a rua, desconhecido. Por isto o sr. Erwin Hummel saiu em campo para encontrá-lo. E foi assim que veio saber do logro em que havia caído. Há algum tempo deu a Amador Luciano Muniz da Rocha elevada importância para aquisição de um automóvel nos Estados Unidos. Foi, de fato, adquirido e foi-lhe também entregue. Mas, acontece que o comprador em vez de registrá-lo no nome do sr. Hummel, o fez em nome do seu cunhado Neftalí Mattar.

«Foge José, você não deve ser preso»

No início tudo ia bem. Mas, vieram as dificuldades, a pressão, os salários muito baixos e começaram a surgir as divergências. Brigavam quase todos os dias. Araram-se sacavans facas, mas sempre acabavam se entendendo. Era esta a vida de operário José Silvano Filho, de 20 anos, e de sua esposa Maria de Jesus, de 16 anos, que na Rua Amélia, em Edem, a brigada de quinta-feira última, porém, houve um desfecho fatal. Maria foi atingida por uma facada no coração. José conta que foi acidental, que ela caiu sobre a faca.

«SOU O MAIOR DA ZONA!»

Aquela mulher impecavelmente vestida de branco, ostentando um brilhante colar de abas largas e um abundante bigode pontagudo, ao saltar do «cabo-de-peixe» e entrar no Café do Bar Ana Nery, no nº 245 da Rua Magalhães Castro, chamou a atenção dos frequentes e do proprietário, sr. Antônio, «uma que, solto, veio atencioso».

Não era sono

O homem, sentado ao volante do automóvel «Opel», parado nas proximidades do prédio nº 1.387 da Estrada de Carvalho, parecia dormir. A cabeça inclinada sobre o encosto, tinha a boca aberta e os olhos fechados. Mas, como estava comido demais, não podia dormir. E, ao mesmo tempo, estava com fome. Por isto, alguns populares se aproximaram dele, querendo que ele se alimentasse. Não estava dormindo. Estava morto. Ao ser levado para o hospital, constatou-se que ele havia morrido de fome. Era uma vítima da fome.

Terá sido amor?

Jovem alinda, expansiva, tudo indicava que era uma moça feliz. Ninguém poderia pensar que o contrário seria verdadeiro. Ela, contratada pelo sr. Carlos da Rocha, para uma temporada na «boite» do Copacabana Palace Hotel e se hospedara em um dos melhores apartamentos da zona sul, no 404, do edifício 12 da Rua Duvidier. Tinha um velho desejo de banhar-se na praia de Copacabana, que costumava chamar de «na minha praia».

Foi só o padre

Repelido pela esposa, de quem se separara há algum tempo, o sr. João, casado, morador na Rua Regente Lúcia e Silva, 83, em Maracanã, morreu em tempo, no H. G. V., foi posto fora de perigo.

DO ESTADO DO RIO Caravanas de Propaganda e Esclarecimento Dos Candidatos Populares Fluminenses

NOVAS COMISSÕES DE CANDIDATURAS — PRESENTES OS CANDIDATOS A REUNIO DA COMISSÃO ELEITORAL DE SÃO GONÇALO

Preparam-se os candidatos populares de São Gonçalo para lançar a rua com maior intensidade a campanha eleitoral. Com esse objetivo reuniram-se, na quinta-feira última, no Escritório Central de Neves, a Comissão Eleitoral de São Gonçalo, a fim de debater um plano apresentado pelo Departamento de Organização.

CARAVANAS DE PROPAGANDA E ESCLARECIMENTO

Após animados e prolongados debates, ficou assentado que a Comissão Eleitoral desenvolverá, desde agora, até o pleito de outubro próximo, uma série de caravanas atingindo todos os pontos do município.

NOVAS COMISSÕES DE CANDIDATURAS

Foram aprovadas medidas tendentes a intensificar o alistamento eleitoral e para criação de novas comissões de candidaturas e ampliação das comissões já existentes. Foi, ainda, feita uma visita ao programa que os candidatos populares defenderão no município de São Gonçalo.

município e o Dr. Everaldo Martins, candidato popular compareceu como representante do Escritório Central dos Candidatos Populares do Estado do Rio.

Chamados ao Escritório Central Eleitoral

O Escritório Central Eleitoral do Estado do Rio pede o comparecimento das pessoas abaixo discriminadas: Ozéas Frade, Cilas Aurélio Nogueira, Adauto Chaves, Wanda Perez Cavalcanti de Albuquerque, Ruth Planteiro, Arlete Isabel da Silva, Wenceslaus Sotodownkoff, Orlando Spargi, Iopche Schepman, Ari Neves, Elisa Gertudis Solodownkoff, Fábio Imoco, Samuel Silva e Leonio Henriques Cunha. Convida ainda a comparecer aquele Escritório Central, sito a Rua Aurelino Leal, n. 28 — as seguintes

personas, para tratarem de assuntos de seu interesse: Manoel de Avelar, Alédis Manhães da Conceição, Jomir dos Santos Silva, Ruth Rosendo Alendes, Jurema da Silva Santos, Manoel Gomes Correia, Isaac Plinski, Neusa de Souza Rosa, Tomaz Silveira, Graziela Cavalcante de Carvalho, Jaci de Freitas Pacheco, Orlando Pinto Demello, Nely Rodrigues, Pedro Pinto de Oliveira, Antonio Felício da Silva, Wanderbilt Carneiro Rosa, Lourival da Costa Oliveira, Nelson de Freitas Caldas, Sebastião dos Santos, e Arlete Páscua.

EM NITERÓI: ATO PÚBLICO DIA 6 PELO SALÁRIO-MÍNIMO

Declarações de Irineu José de Souza, presidente do Sindicato dos Operários Navais

«O operariado fluminense já está cansado de sofrer e não irá retroceder na luta pelo salário-mínimo» — declarou à reportagem de nossa Sucursal Irineu José de Souza, presidente do Sindicato dos Operários Navais.

LUTA ORGANIZADA EM DEFESA DO SALÁRIO-MÍNIMO

E continuou: «O custo de vida aumentou antes de se falar em salário-mínimo e sofreu um maior aumento depois que foram decretados os novos níveis, a 1º de maio, inclusive os descontos para os institutos sofreram um absurdo aumento. Os órgãos de classe dos trabalhadores fluminenses estão se organizando para lutar pela aplicação do salário-mínimo, caso o Supremo Tribunal ponha abaixo o decreto que os institui.

«O movimento sindical organizado em defesa do salário-mínimo está sendo articulado e se houver uma paralisação, o Estado do Rio aderirá, em defesa dessa reivindicação sentida dos trabalhadores».

SALÁRIO-MÍNIMO INSUFICIENTE

«Sabemos» — continua Irineu José de Souza — que os novos níveis de salário-mínimo não atendem às necessidades dos trabalhadores e de suas famílias, mas apenas às necessidades individuais de cada trabalhador.

ATO PÚBLICO DIA 6

Concluindo, declarou: «No dia 6 próximo, será realizado em Niterói um ato público em defesa do salário-mínimo, para o qual convoco os trabalhadores de todas as categorias e particularmente os marítimos».

(Da Sucursal).

Advogado Heitor Rocha Faria

CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTÁRIOS Rua do Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

Dr. A. Campos

(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOYERS (Bouché) com material granulado, por preços razoáveis. Consultório: Rua de Carmo, 1 — 3º andar — Sala 201. Aterras, quintas e alamedas, A Rua D. Manoel, 31, Sobrado, às segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-1874.

A NOSSA HORA CHEGOU

Escreve-nos o leitor A. J. Leal:

A nossa hora, a hora dos trabalhadores e do povo chegou. Estamos com o novo pleito eleitoral a apenas alguns meses e não devemos subestimar. Ao contrário, devemos compreender que, como disse Prestes, ele tem importância para nossa luta de libertação nacional. Por meio dele, isto é, elegendo nossos candidatos populares, poderemos até conseguir a legalidade para o nosso glorioso Partido Comunista do Brasil, que, mais do que nunca, está ao vivo, florescente, e ganhando forças cada vez maiores.

No entanto, há alguém que ainda pense erradamente sobre as próximas eleições. Dias atrás um amigo me dizia: «Esse negócio de eleição é reformismo». Não pode haver afirmação mais errônea, que esta. Na verdade, não temos ilusões com as eleições, não serão elas que libertarão nossa pátria. Aí está o Programa do PCB afirmando que é inevitável a revolução democrática de libertação nacional. Mas, isto é nossa meta e para chegar a ela precisamos de uma moeda, isto é, de nos aproximarmos melhor e mais de todas as forças democráticas e progressistas do nosso país, o que faremos batallando no Parlamento e nas praças públicas. Mas para conseguir isto precisamos também conquistar os direitos constitucionais, que nos autorizam a livre manifestação pública. E' esta uma das muitas vantagens que teremos elegendo nossos candidatos nas próximas eleições. Para terminar, quero citar alguns deles: Valério Konder, Moreira Marques, Eliseu Alves, José Jaime Gomes, José Leal da Costa, Jarbas Gomes Machado, José Ramos e muitos outros.

Festa Eleitoral em Friburgo

Friburgo. (Do correspondente) — Será inaugurado festivamente, amanhã, nesta cidade, às 10 horas, o Posto Central dos candidatos populares, na Rua Riachuelo, n. 33.

PRESENTES SARINET E FELISBERTA

Está sendo desenvolvida intensa propaganda preparatória, com a distribuição de impressos, volantes, etc., dirigindo os trabalhadores e o povo comparecerem ao ato. Estarão presentes o líder ferriteiro João Batista Lobo Sarinet e a líder feminista Maria Felisberta Jardim, bem como os candidatos a vereador por Friburgo: Hermes Honório da Silva, Osvaldo da Silva, Manoel Leite e José Costa.

Table with subscription rates and contact information for the newspaper.

Assembleia Geral no Sindicato dos Vidreiros

Sua realizada hoje, dia 3, às 17 horas, em primeira convocação, e às 19 horas, em segunda convocação, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Espelhos e Cristais dos Municípios de Niterói e São Gonçalo.

A ordem do dia será a seguinte:

- 1 — Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia anterior;
- 2 — Apreciação do salário-mínimo e congelamento dos preços; e
- 3 — Assuntos gerais.

Cartas dos leitores

Vamos Reeleger Morena!

Escreve-nos o leitor Alberto Cunha Andrade:

Aproximase o momento em que os trabalhadores deviam fazer uso de um direito constitucional: o direito de voto.

Já se nota o grande interesse dos trabalhadores pelo próximo pleito, pois é intenso o movimento nos vários postos eleitorais dos candidatos populares, candidatos saídos das fábricas, oficinas e sindicatos, os quais, nas tribunas parlamentares, continuarão a luta em defesa das massas sacrificadas pelo alto custo da vida e ameaçadas de desemprego.

Os trabalhadores na indústria de roupas do Rio de Janeiro (alfaiates e costureiros) verificaram que em todas as campanhas políticas e econômicas que se travaram em nosso país, sempre resultou a vitória da burguesia e a presença do deputado operário marceneiro, Roberto Morena, notadamente na luta empenhada pelo nosso povo, contra o famigerado «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos» e na campanha pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros na qual Morena foi o mais incansável batalhador.

A todo momento e em todos os locais, onde se debatia a questão, lá estava com sua palavra vibrante e esclarecedora a comandar a luta que culminou com o eufórico começo do dia 12 de Maio, no Campo de São Cristóvão, no qual compareceram mais de 20.000 trabalhadores.

A sua atitude na Câmara Federal é de uma combatividade invulgar, pois está a frente de todas as questões que se relacionem com o interesse do povo e em defesa da soberania de nossa pátria.

Escreve-nos o leitor Manuel Ramos uma longa carta, da qual damos um resumo. Depois de analisar a situação em que vive o operário em nosso país, vítima da exploração patronal e oficial, salienta: «Quando chegamos aos 40 anos, já estamos velhos, já demos o que tínhamos de dar. Al somos atraídos à rua, com os trapos impiedáveis e, em nossos lugares, são admitidos novos, crianças com 14 anos, para também serem explorados até à velhice. E' este o círculo vicioso, em que se assentam os lucros dos patrões». E mais adiante: «No entanto, somos nós trabalhadores que construímos toda a riqueza do país. E' de que produzimos os alimentos os parassitas do regime, como a carapalha de Getúlio Vargas e seus aliados, os exploradores».

Depois de frisar que «escrevo para a IMPRENSA POPULAR, porque é ela o único diário realmente do povo e dos trabalhadores», conclui e apela a todos os seus compatriotas: «O atual regime de miséria e violência de Getúlio precisa ser derrubado. Precisamos de um novo regime, o regime democrático-popular, em que sejamos protegidos e tenhamos um futuro garantido contra a velhice e o desemprego».

Problema n. 465 (Para médios)

Table with a grid for a logic puzzle.

HORIZONTALIS

- 1 — Pleno.
- 2 — Direito, certo.
- 3 — Grande quantidade.
- 4 — Objeção coisa mais.
- 5 — Pedra de moinha.
- 6 — Título etíope.
- 7 — Mentira.

VERTICAIS

- 2 — Aparência.
- 3 — Felicidade.
- 4 — Atréram, unem.
- 5 — Releito, conversa fiada.
- 6 — Semblança.
- 7 — A família.
- 8 — Sobre nome popular.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 464

HORIZONTALIS E VERTICAIS — 1 Morau; 2 Ocar; 3 Ramal; 4 Arara; 5 Malar.

FEIRAS DE HOJE

CENTRO

CRUZ VERMELHA — Rua Carlos Sampaio.

ZONA SUL

COPACABANA — Rua Leopoldo Migueis; LAGOA RODRIGO DE FREITAS — Rua Fonte da Saudade; BO-TAFOGO — Rua Guilherme Guinle.

ZONA NORTE

ENGENHO VELHO — Rua Campos Sales; ROCHA — Rua do Rocha; MARACANÁ — Rua Santa Lucia; BRAZ DE PINA — Avenida Nelson Navarro; RAMOS — Rua André Pinto; PIEDADE — Rua Adalgisa; VIGARIO CEAL — Rua Alvarado; ENGENHO DA RAÍNA — Praça Abreu; ENCANATO — Rua Cruz; SOUZA; RIO COMPRIDO — Rua Campos da Paz.

UMA DO GOVERNADOR

RIBEIRA — Rua Fernand da Fonseca.

Ações Enérgicas e Unitárias Pelo Salário - Mínimo

Na reunião autônoma realizada na sede do Sindicato dos Marcenheiros, com a presença de dirigentes sindicais do Rio e de São Paulo, foi elaborado o seguinte manifesto aos trabalhadores de todo o país:

«Aos trabalhadores:

As entidades dos sindicatos dos trabalhadores do Brasil, de 1º, 2º e 3º graus, dirigem-se aos trabalhadores e ao povo a fim de denunciar as manobras e censuras preparadas contra o salário-mínimo.

O salário-mínimo é uma conquista legítima dos trabalhadores, fruto das lutas, inclusive, à praça pública.

Constituídas as comissões de salário-mínimo em todo o país, estas levaram ao Executivo Federal o resultado de seus estudos que foram aprovados, e não podem agora os empregadores aproveitarem-se das falhas por ventura existentes e que eles próprios tinham provocado.

Além, de ponto pacífico em direito: ninguém pode beneficiar-se da nulidade a que tenha dado causa.

Max, enquanto nos dois discursos que antecediam o decreto do salário-mínimo, o Presidente da República anunciava a fixação

Integra do manifesto lançado pela Direção Nacional da Luta pró-Salário-Mínimo e Congelamento dos Preços — Não é o Supremo Tribunal Federal o único culpado; também o são os poderes Executivo e Legislativo

ção dos novos níveis salariais, a indústria o transporte e o comércio majoraram os preços dos serviços e das utilidades, com o objetivo de não sofrer qualquer redução na margem fabril de seus lucros extraordinários.

Assim, já estava o salário-mínimo praticamente anulado pelas providências dos industriais e comerciantes.

Assinado em 1º de Maio e publicado alguns dias depois, o decreto do salário-mínimo começava a vigorar, apenas, em julho, o que representava mais um espaço de tempo suficiente para uma nova majoração dos preços. Apesar disso, e ainda inconformados com a revisão das tabelas salariais, exigidos das majorações constantes do custo de vida, os empregadores pleitearam a Justiça Federal, através do Mandado de Segurança Interposto junto ao egrégio Supremo Tribunal Federal.

a anulação do ato que fixou novas tabelas do salário-mínimo.

Concedendo o mandado liminar, um dos ministros do Supremo aceitou a tese patronal da inconstitucionalidade da lei do salário-mínimo, fato que, por si só, representa uma advertência ao trabalhador de todo o país e uma ameaça permanente a todas as nossas conquistas no campo das reivindicações operárias.

Não devemos, porém, isolar a atitude do S.T.F. como permanente ameaça aos interesses dos trabalhadores. Constituído na sua maioria de representantes das chamadas classes conservadoras, os integrantes tanto do Judiciário quanto do Executivo e do Legislativo, afastaram a dia da realidade social do país, esquecidos de que não há para os três poderes da República senão um caminho — que é o da igualdade na distribuição da riqueza e de respeito aos direitos mais elementares do cidadão. A sociedade atual, na ausência de amparo moral e mais, se esquece da dignidade e da angústia que vai multiplicando através de anos. Os organismos integrantes dos três poderes, que são a base do regime, não têm, de outro lado, cumprido integralmente o seu dever, esquecendo-se muitas vezes da missão preciosa que possui e que é a de zelar pelo bem comum.

Assim, só nos resta um caminho, que é o de fortalecer a unidade dos trabalhadores em todo o país, levando-os a manifestações cada vez mais enérgicas contra o golpe que se trama contra o salário-mínimo, ao mesmo tempo que as entidades sindicais fortaleçam os argumentos jurídicos para enfrentar perante o S.T.F. a qual está confiada a decisão final da causa, a força das entidades patronais organizadas contra a vigência da nossa lei.

Tudo pela lei do salário-mínimo, que não é a solução ideal para o trabalhador, é, pelo menos, um salário para que o homem que trabalha não morra de fome.

Tudo pela vigência do salário-mínimo! Tudo pelo congelamento dos preços! Tudo contra o desconto de utilidades! Tudo contra a assiduidade integral! A Comissão Intersindical Rio-S. Paulo.

MESA-REDONDA ENTRE ALFAIATES E PATRÕES

“NEM UM CENTAVO A MENOS DE 2.400 CRUZEIROS”, DELIBEROU A ASSEMBLÉIA DE QUINTA-FEIRA — TELEGRAMAS DE PROTESTO — SOLIDARIEDADE AOS MILITARES

Os alfaiates, costureiras e operários em fábricas de roupas vão se reunir em mesa-redonda com seus empregados, no Ministério do Trabalho, para reivindicar aumento de salário. Na assembleia que realizaram anteontem, os trabalhadores resolveram reivindicar bases idênticas às do salário-mínimo assinado em 1º de Maio, deliberando outrossim ficar em assembleia permanente até que entrem em

vigor os 2.400 cruzeiros. Só admitirão negociações de aumento em bases superiores a essa importância.

PROTESTO CONTRA VARGAS

Durante as discussões na assembleia, inúmeras foram as críticas feitas ao Supremo Tribunal Federal, bem como ao presidente da República, principal culpado por ainda não haverem entrado em vigor os novos níveis de salário-mínimo.

Por isso resolveu a assembleia enviar dois telegramas: um ao Supremo Tribunal Federal e outro ao Sr. Getúlio Vargas, protestando contra a suspensão da vigência dos 2.400 cruzeiros. No telegrama endereçado ao “pai dos pobres”, os alfaiates e costureiras exigem, também, o tão prometido congelamento dos preços.

SOLIDARIEDADE AOS PATRIOTAS

Presentes à assembleia, ex-diretores da Casa do Sargento da Bahia, processados por atividades subversivas, usaram da palavra desmascarando o caráter fascista da farsa em que o governo os implicou. Manifestando sua solidariedade aos patriotas, a assembleia deliberou um voto de solidariedade aos militares acusados de “subversivos”, resolvendo, ainda, enviar um telegrama aos Juizes do Supremo Tribunal Militar pedindo a absolvição de todos eles.

Logo que se encerraram os trabalhos, alfaiates e costureiras dirigiram-se incorporados para o Sindicato dos Têxteis, onde participaram da grande concentração pela aplicação imediata do salário-mínimo.

“COMO E POR QUE FUI À URSS”

«Tomei conhecimento de teu boletim, distribuído na Estrada de Ferro Leopoldina, pedindo que eu desse aos ferroviários uma satisfação a respeito da minha ida à União Soviética e ao mesmo tempo perguntavas:

«Com que dinheiro «ELE» foi à Rússia? O que foi ver? Por que não se naturalizou russo já que o operário de lá tem uma vida amparada como «ELE» diz?»

Apesar de já haver dado satisfação aos trabalhadores sobre minha viagem e do que me foi dado ver, através de inúmeras palestras que fiz e continuo fazendo, não poderia deixar de agradecer mais esta oportunidade que o seu boletim polidescendente me oferece.

Minha viagem à União Soviética, para assistir às comemorações de 1º de Maio, foi financiada por centenas de trabalhadores da Leopoldina, que, através de listas e listas de contribuição, em Alameda, Campos, Barão de Mauá, Porto Novo, C. Itaperiçu, Vitória, etc., arrecadaram uma importância de Cr\$ 31.000,00. Faço questão de destacar ainda, que viajei licenciado da companhia e do Sindicato, portanto, sem receber a ajuda de custo a que tenho direito quando no exercício do cargo de Tesoureiro. Desta forma, Leonardo Motta, espero haver atendido tua inebriada curiosidade em referência ao financiamento de minha ida. Quanto a minha passagem de volta, bem como minha estadia na União Soviética, foram despesas que correram por conta do Conselho Central de Sindicatos da URSS de quem eu era convidado e hóspede oficial.

Quando ao que fui ver, já te disse acima e já era público para todos os companheiros da Leopoldina: fui assistir às grandiosas comemorações de 1º de Maio em Moscou e ver como vivem e trabalham os operários soviéticos. Leonardo Motta, posso de garantir — voltei impressionado. Conversei com inúmeros trabalhadores. Não sei se sabes que quase toda a população soviética fala uma língua estrangeira. Estive em grandes teatros, cinemas, bibliotecas, etc. Esses teatros, Leonardo, eram maravilhosos. Os músicos eram maravilhosos e o público era maravilhoso. Eu não posso descrever tudo isso aqui, mas posso dizer que os dormitórios, para pessoas de trem, ao longo das linhas das ferrovias, são mais confortáveis que o teu apartamento. Esses dormitórios são aparelhados com camas com colchão de molas, tapetes, têm telefone, rádio, televisão, quartos de banho, cozinha moderna e um belo salão de diversão. Infelizmente, não disponho de espaço suficiente para te descrever todas as excelentes condições de trabalho nas ferrovias que visitei, entretanto, se quiseres promover uma palestra minha, para abordar este assunto, estarei sempre a tua disposição.

Poderei continuar, mas não farei. Deixa-me dizer que os dormitórios, para pessoas de trem, ao longo das linhas das ferrovias, são mais confortáveis que o teu apartamento. Esses dormitórios são aparelhados com camas com colchão de molas, tapetes, têm telefone, rádio, televisão, quartos de banho, cozinha moderna e um belo salão de diversão. Infelizmente, não disponho de espaço suficiente para te descrever todas as excelentes condições de trabalho nas ferrovias que visitei, entretanto, se quiseres promover uma palestra minha, para abordar este assunto, estarei sempre a tua disposição.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro

SEDE: RUA CAMERINO, 74-Sob. — RIO DE JANEIRO

TEL.: 43-6900

Companheiros e Companheiras!

Este Sindicato acha-se em assembleia permanente até que seja deliberada a aplicação do Salário-Mínimo, congelamento dos preços das utilidades essenciais e repouso remunerado. Não pode haver assiduidade integral numa comunidade que não dispõe de um sistema de transportes eficiente.

Todos os operários, sócios ou não devem cear na mesa do Sindicato, a fim de que estejam a par do andamento de sua causa, uma vez que os empregadores estão usando todos os recursos a fim de fazer fracassar a aplicação do salário-mínimo de Cr\$ 2.400,00. Se antes da aprovação do salário de Cr\$ 2.400,00 a nossa situação era de penúria, muito pior será para o futuro, uma vez que, em consequência da Lei já aprovada, todas as utilidades aumentaram de 50% de 30 dias até esta data.

Os empregadores estão demitindo operários de maior idade e substituindo-os por menores, o que equivale a expor à fome a muitas famílias, principalmente nos grandes centros operários, como Rio de Janeiro, São Paulo, etc.

Estamos em reunião permanente. Protestamos em conjunto, pois só desta maneira o nosso protesto encerrará ressonância no seio das autoridades superiores de nosso país, que agora, mais do que antes do salário de 2.400 cruzeiros têm que apoiar-nos, pois os trabalhadores sempre foram o sustentáculo da Nação.

COMPANHIEIROS: agora, mais do que nunca precisamos de união ordenada para uma vitória que além de um DIREITO é de extrema NECESSIDADE.

A DIRETORIA.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente adaptação, mesmo nos bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roche) as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam tosse. Não arrancam seus dentes para chapas sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinaria e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Eldorado Boa Morte, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPP da Praça da Bandeira) Diariamente das 8 às 19 horas

SEGURO social

Alberto Carmo

O Novo Regulamento dos Institutos (17)

Parágrafo 2º — Os servidores de arrecadação de contribuições e de concessão e manutenção de benefícios, nas localidades em que a densidade dos segurados assim o aconselhar, poderão, pelo Departamento Nacional da Previdência Social, ser atribuídos a um só Instituto, que desempenhará em nome dos demais.

Artigo 40 — A organização e o funcionamento das comunidades administrativas, cuja gestão será autônoma, com a participação obrigatória dos Institutos na sua administração e controle, serão estabelecidos em regulamento expedido pelo Departamento Nacional da Previdência Social, com aprovação do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

Parágrafo 1º — Os servidores das instituições de previdência social poderão ser transferidos para as comunidades administrativas, respeitados os seus direitos no Instituto de origem.

Parágrafo 2º — As comunidades administrativas serão representadas em Juízo no foro do domicílio do Diretor Executivo.

Artigo 41 — As comunidades administrativas serão administradas por um Conselho-Diretor, composto de 5 (cinco) membros, designados pelo Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, os quais exercerão entre si o Diretor Executivo, servindo todos por 3 (três) anos, vedada a segunda recondução.

Parágrafo 1º — A indicação dos membros do Conselho será feita pelos Institutos, com a participação do Diretor Executivo, e deverá recair em servidores efetivos dessas instituições, especializadas nos serviços a cargo da comunidade.

Parágrafo 2º — Cada comunidade administrativa terá uma Junta de Controle, composta de 4 (quatro) membros, representando em partes iguais os segurados e as empresas, sob a presidência de um delegado do Departamento Nacional da Previdência Social.

Parágrafo 3º — São extensivas às comunidades administrativas as disposições dos artigos 12 a 16, o parágrafo 1º e 2º do artigo 17.

Parágrafo 4º — As Juntas de Controle das comunidades administrativas aplicarão, no que couber, as disposições relativas aos Conselhos Fideis dos Institutos.

Artigo 42 — A gestão patrimonial e financeira, bem como a escrituração contábil dos Institutos e das suas comunidades administrativas, obedecerão às normas que fixar a autoridade em instruções pelo Departamento Nacional da Previdência Social.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 43 — A aplicação do patrimônio dos Institutos far-se-á tendo em vista:

I — a segurança quanto à recuperação ou à conservação do valor nominal do capital investido, bem como ao recebimento regular dos juros previstos para as aplicações de renda fixa;

INIMIGO DOS RODOVIÁRIOS O DEPARTAMENTO DE CONCESSÕES

Denuncia o candidato a vereador, Otton Cordeiro de Santana: muitas ordens absurdas das empresas de transporte, que tornam um inferno a vida dos motoristas e trocadores, só são possíveis dada a incúria daquele órgão da Prefeitura

Pela ausência de um legítimo representante nas casas do congresso, a corporação dos motoristas, despachantes e trocadores em transporte coletivo se vê às voltas, constantemente, com situações difíceis, enquanto os projetos que poderiam minorar suas dificuldades fazem inamovivelmente nas burocráticas gavetas do legislativo, principalmente do legislativo carioca.

Quintinos, omeio o candidato popular à vereança do Distrito Federal, sr. Otton Cordeiro de Santana, incansável batalhador desse setor profissional, que depois de frisar que sua corporação está integrada por mais de 150 mil trabalhadores, acrescentou que antes de tudo queria advertir a seus companheiros, pelas colunas deste jornal, para que não se deixassem iludir pelas manobras dos patrões, tanto nas lutas reivindicatórias como na hora das eleições que se aproximam, quando esses não perdem uma vara para caçar votos.

DOIS CASOS BERRANTES

Para demonstrar até onde vai a insidia das empresas de transporte, o sr. Otton Cordeiro de Santana relatou dois irritantes fatos por ele presenciados recentemente:

— No início da semana passada eu viajava num ônibus da linha 77, «Rio Comprido-São Salvador», quando o trocador advertiu ao passageiro que se sentava no banco traseiro para pagar a passagem. O passageiro disse que não iria se levantar para pagar a passagem e que só o faria no momento da descida. Houve uma acalorada discussão e só por intervenção dos demais os dois

homens não se agarraram. Quando os ônibus se acalmaram, esclareceu o trocador que procedia de tal maneira devido a uma rigorosa ordem baixada pelo diretor da empresa.

— Dias depois — prosseguiu o candidato popular à Câmara do Distrito Federal — ao embarcar num coletivo, tive oportunidade de presenciar outra cena desagradável. O motorista queria por força que o trocador trocasse o loteio do ônibus, embora nem uma das duas portas funcionasse. Era tarefa humanamente insuperável porque em cada ponto que o veículo parava para de descer um passageiro, dezenas de pessoas atropelavam-se em ambas as portas para subir e malhar forma na condução. Mas se o motorista discutiu acaloradamente com o trocador, houve um motivo: a empresa além de entregar ao motorista um ônibus avariado, lançou em sua conta todas as multas por excesso de lotação imobilizadas pelo Departamento de Concessões.

Concluindo, disse-nos o sr. Otton:

— Caso eu seja eleito não silenciarei enquanto a incúria do Departamento de Concessões e o arbítrio das com-

panhas de transporte não ponham termo em ocorrências como essas e outras piores.

Pódenos informar que mais um escândalo se verificou na IFE-2, oficina de eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Deodoro. O engenheiro-chefe, Rui da Costa Maia, que tanto se diz honesto e defensor dos interesses da Central, acaba de ser descoberto numa negociação escandalosa, negociada que prejudica o interesse da própria oficina. O engenheiro Rui da Costa tem uma companhia em Mesquita onde monta, constrói e conserta vagões. Entre a firma e a Central foi assinado um contrato, segundo o qual as rodas dos vagões serão torneadas nas oficinas de Deodoro. A firma paga por cada roda torneada a quantia de 140 cruzeiros, isto nas horas extraordinárias, como seja, depois das 16 horas e aos domingos, sem prejuízo, portanto, para a Central. Mas o engenheiro Rui, honesto como sempre, juntamente com Júlio da Costa, mestre da tornearia, entrou em conluio com a firma. Se a firma manda 30 rodas para tornear, a Central só recebe o dinheiro correspondente a dez rodas. O dinheiro das outras 20 é repartido entre Rui e Júlio da Costa e mais alguns. As vezes os espertalhões chegam a mandar parar o serviço da Central nas horas de expediente. Tal negociação traz grande prejuízo para a oficina, que não tem ferramentas, tornando-se imprescindível para dar conta do trabalho.

Não é preciso dizer que o engenheiro Rui da Costa Maia é da confiança do diretor da Central, Jair Rego de Oliveira.

Vida Sindical

Contramestres e Mestres de Flação

Vão se reunir por convocação do sindicato, os mestres e contramestres de flação e tecelagem, para discutir a previsão orçamentária para o ano corrente. A assembleia será, hoje, às 19,30 horas.

Carpinteiros navais

O sindicato convoca seus associados para a assembleia geral ordinária que realizará no dia 3, sábado, às 17 horas, para tratar da aprovação da previsão orçamentária.

Despachantes aduaneiros

Estão abertas as inscrições para o pleito de renovação da diretoria e conselho fiscal.

Chapéus e guarda-chuvas

Comunica o Sindicato que a chapa registrada para concorrer às eleições de 23 de julho corrente, é encabeçada por Alfredo Augusto Basso.

Trabalhadores em casus de diversos

Reunem-se em assembleia geral convocada pelo Sindicato, dia 6, às 17 horas, para aprovação do relatório da diretoria, esclarecimentos sobre o andamento dos trabalhos do Juízo Arbitral dos que trabalham no Jockey Club em suas corridas e discussão e aprovação da previsão orçamentária.

Oficiais de máquinas

Desde ontem estão abertas as inscrições de chapas que concorrerão ao pleito de 27 de agosto, para renovação da diretoria, Conselho Fiscal e representantes junto à Federação.

Gráficos

Os gráficos realizarão, hoje, às 14 horas, uma assembleia para apreciar a contraproposta patronal ao pedido de aumento de salários.

Trabalhadores do trigo

O Sindicato convoca todos os trabalhadores em trigo, milho, mandioca, massas alimentícias para a assembleia permanente até que seja resolvida a aplicação do salário-mínimo, congelamento dos preços e questão do repouso remunerado.

Eleições

Por edital publicado no Município, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Chapéus, Guarda-Chuvas, etc., faz saber que realizará eleições no dia 22 de julho próximo, para renovação da diretoria, conselho fiscal e representação junto à Federação do Vestuário. Esta assembleia será aberta até o dia 27 de maio corrente e prazo para inscrição de chapas.

Vendedores e Viajantes

O Sindicato abriu as inscrições das chapas que concorrerão às eleições para renovação da diretoria e conselho fiscal. O pleito será realizado nos dias 4, 5 e 6 de julho próximos. Funcionará uma mesa eleitoral na sede do sindicato, das 9 às 20 horas. As mesas itinerantes funcionarão das 9 às 19 horas.

Perguntas e Respostas Sobre as Condições de Trabalho Na Indústria da União Soviética

P — Como são remunerados os trabalhadores soviéticos? Qual o sistema de salários usado na URSS?

R — O princípio básico da remuneração na URSS é: «De cada um de acordo com a sua capacidade e para cada um de acordo com o seu trabalho». É aplicado na URSS esse princípio está inscrito no artigo 12 da Constituição Soviética. Cada trabalhador soviético é remunerado de acordo com a quantidade e a qualidade do trabalho que fornece. As mulheres e os jovens recebem, como os homens e adultos, salário igual por trabalho igual em todos os ramos de atividade e da produção.

Na URSS, existe o seguinte sistema de remuneração: trabalho por peça; aumento progressivo do salário por peça; horas de trabalho mais bonificações.

A remuneração do trabalho por peça é a forma mais usual na indústria soviética. É aplicada à esmagadora maioria dos trabalhadores, e é a que melhor se ajusta ao princípio da remuneração de acordo com a quantidade e a qualidade do trabalho produzido.

A aplicação desse sistema de remuneração — trabalho por peça — é baseada na determinação técnica do padrão de trabalho produzido — tempo de execução, por peça e por produção global — fixado de acordo com regras rigorosamente científicas. As cotas de produção são fixadas para um período de um ano e, no decorrer desse período raramente sofrem alteração. A revisão das cotas é determinada pela introdução de novas máquinas, progressos introduzidos na técnica de produção ou aplicação de novos e mais avançados métodos de trabalho.

O aumento da produtividade individual do trabalhador não é consequência de maior esforço que tenha que dispendir, mas sim de melhor e mais perfeita organização do trabalho, maior desenvolvimento de sua capacidade e aptitudes técnicas e profissionais, maquinaria mais moderna, o que significa trabalho mais suave. Eis por que na URSS, a revisão das cotas de produção não implica em redução de salário e nem trabalho mais árduo, mas, ao contrário, traz como resultado elevação de salário e melhores e mais suaves condições de trabalho.

Para cada ramo da produção existem tabelas de salário e prêmios, elaboradas pelas organizações sindicais e aprovadas pelo governo; essas tabelas são diferentes, de acordo com as categorias de trabalhadores, suas aptitudes, complexidade do trabalho, aperfeiçoamento dos métodos técnicos e condições específicas do processo de produção.

O trabalho de um operário qualificado, ou de um outro empregado em tarefas mais duras, é mais altamente situado na escala de salários e prêmios em relação ao trabalho de um outro, menos qualificado ou empregado na base de uma escala e de cotas. O trabalhador é remunerado por peça entregue, unidade por unidade. Não há limite de qualquer espécie para a remuneração do trabalho por peça: tantas peças são produzidas, tantas são pagas.

Existem também, na União Soviética, o sistema da remuneração progressiva do trabalho por peça, que é uma combinação entre o sistema da remuneração do trabalho por peça e das bonificações progressivas. Esse sistema consiste no pagamento progressivamente mais elevado de cada peça entregue depois de cumprida a sua cota individual, mais os prêmios fixados na tabela. Esse sistema é geralmente praticado nas mais importantes seções, ou ramos de uma indústria, e também quando se torna necessário estimular a iniciativa e a capacidade inventiva de um trabalhador.

O sistema da remuneração do trabalho por peça é conforme aos interesses dos trabalhadores e por eles apoiado porque cria o estímulo material para cada um, estimula-o ainda a desenvolver a sua capacidade profissional e técnica e elevar o seu nível de produtividade.

Sob as condições do sistema de remuneração por tempo de trabalho os trabalhadores são pagos de acordo com a tabela de salários, ou os salários são fixados em cada indústria de acordo com o tipo de trabalho executado. Esse sistema de remuneração é empregado somente nos casos de impossibilidade ou grande dificuldade de aplicação do sistema de remuneração do trabalho por peça. Em vários casos é empregado o sistema de remuneração por tempo de trabalho mais prêmios de produção, que representam um estímulo ao cumprimento dos planos de produção, à melhoria da qualidade e economia de materiais.

As organizações sindicais têm o direito de controlar a observância das tabelas elaboradas para os cálculos de salários.

Os salários reais dos trabalhadores na União Soviética elevam-se constantemente. Em 1952, a renda individual de um operário subiu 7% em comparação ao ano anterior. Durante a execução do Quinto Plano Quinquenal (1951-1955), a renda individual de cada trabalhador, tomando em consideração para o cálculo as reduções de preços das mercadorias, registrara uma elevação nunca inferior a 35%.

O Que Vai Pelas Empresas

Marmelada na Oficina de Deodoro

(Do Correspondente da Oficina de Deodoro na Central do Brasil)

Pódenos informar que mais um escândalo se verificou na IFE-2, oficina de eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Deodoro. O engenheiro-chefe, Rui da Costa Maia, que tanto se diz honesto e defensor dos interesses da Central, acaba de ser descoberto numa negociação escandalosa, negociada que prejudica o interesse da própria oficina. O engenheiro Rui da Costa tem uma companhia em Mesquita onde monta, constrói e conserta vagões. Entre a firma e a Central foi assinado um contrato, segundo o qual as rodas dos vagões serão torneadas nas oficinas de Deodoro. A firma paga por cada roda torneada a quantia de 140 cruzeiros, isto nas horas extraordinárias, como seja, depois das 16 horas e aos domingos, sem prejuízo, portanto, para a Central. Mas o engenheiro Rui, honesto como sempre, juntamente com Júlio da Costa, mestre da tornearia, entrou em conluio com a firma. Se a firma manda 30 rodas para tornear, a Central só recebe o dinheiro correspondente a dez rodas. O dinheiro das outras 20 é repartido entre Rui e Júlio da Costa e mais alguns. As vezes os espertalhões chegam a mandar parar o serviço da Central nas horas de expediente. Tal negociação traz grande prejuízo para a oficina, que não tem ferramentas, tornando-se imprescindível para dar conta do trabalho.

Não é preciso dizer que o engenheiro Rui da Costa Maia é da confiança do diretor da Central, Jair Rego de Oliveira.

OS ALCAGUETES DA MAVILIS

(Do correspondente na empresa)

Atendendo a uma recomendação de meus companheiros, peço à IMPRENSA POPULAR publicar a relação abaixo, dos alcaguetes da MAVILIS-Bonfim, que vivem a perseguir a delatador os operários. São os seguintes: Manoel Gonçalves, vulgo «Sombra», João Motta, Alexandre Nunes, Antoninho «Reacionário», Antônio Mainard, Antônio «Vagão», o porteiro Cristóvão, o Nicolau «Cara de Mau», o mestre Silva, «Cabeça de Porco» e, por fim, o próprio gerente Rafael Bueno, mais conhecido como «Buzanta». São esses os indivíduos que tudo fazem para sabotar nossa luta pelos 2.400 cruzeiros.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

Camisaria JANGADA

Vende artigos de camisaria e bordado do Ceará. Subsolo da Estação Pedro II — loja 13

Frente ao S. Paulo o Corinthians Defende a Co-Liderança

LUTA A «CELESTE» PELO 3.º PÓSTO

FLAGRANTE

Três pelotas movimentando, hoje, o dia esportivo. Na Sulca, em prêmio que será o penúltimo da atual Copa do Mundo, Uruguai e Austrália disputarão o terceiro posto do certame. Bem dúvida alguma, os orientais são favoritos, nessa batalha, dando que as últimas exibições dos austríacos não foram da maior inspiração. Quanto à sua capacidade, aliás, a queda vertical dos jogadores do Dantão não pôde ser bem compreendida, dando que eram apontados como adversários dos mais fortes, considerando-se o time do Oswirk como um candidato certo à final, ainda mais quando Brasil, Uruguai e Hungria decidiram, entre si o direito de ir para a decisiva, disputar com o vencedor da Austrália x Alemanha, o título máximo.

Quando ao Uruguai, é sempre um time temível. Desfalando do Obdílio Varela conseguiu lutar em igualdade de condições com o quadro húngaro, na partida que foi considerada como sendo a melhor, até o momento, do todo o campeonato. Elegemos os companheiros de Schaffino como os favoritos para o terceiro posto do certame, podendo até se a retaguarda austríaca continuar se descaidando, registrar-se uma contagem elevada.

No setor do "soccer" indígena, teremos hoje à tarde, no Pacaembu, um choque importante, quando estarão em confronto, no "derby" paulista, as equipes do Corinthians e do São Paulo. Uma vitória dos "mosqueteiros" será um passo grandioso em direção ao título. Já um tropeço beneficiará, obviamente, o Palmeiras, que amanhã deverá passar mal com o Fluminense.

E esta noite, além da chegada dos craques nacionais (que deverão ser recepcionados), teremos Vasco da Gama x Portuguesa, lutando, no Maracanã, em cotêjo que vale apenas pela rivalidade de ambos os clubes. Já nenhuma das duas equipes tem esperanças com relação ao cetro, devendo o confronto interessar, também, pelos valores que compõem as equipes em confronto.

Hungria x Uruguai, Um Ótimo e Belo "Match"

Elogiado o prêmio entre magiares e orientais, pela imprensa suíça — "Este jogo, foi o jogo do século" — Faltou conjunto aos uruguaios — Partida jogada com exemplar correção — Sobre a vitória da Alemanha —

BERNA, 2 (A.F.P.) — Em conjunto, a imprensa admite que a vitória dos húngaros sobre os uruguaios, nas semifinais do Campeonato Mundial de Futebol foi merecida, porque o quadro magiar pôs em prática um jogo de conjunto mais harmonioso. Mas, reconhece que os sul-americanos se mostraram quase iguais aos seus adversários e que com um pouco mais de sorte também poderiam ter ganho essa magnífica partida.

E. F. Piller e a revista da "Suíça", de Genebra: "Os húngaros mereceram ganhar porque foram eles que, de novo, tiveram a melhor atuação de conjunto. Mas, os sul-americanos, surpreendidos no princípio, puderam reagir muitas vezes, contra-atacar em seu próprio estilo mais pessoal. E as situações foram frequentemente muito perigosas, diante da meta de Grosits, levado a sair para fazer incursões no campo. Foi, portanto, com mérito que o Uruguai pôde empatar. Dêsse modo foi recompensado pela sua tenacidade e sua confiança na vitória possível, porque desmanchar uma vantagem de 3 gols, frente aos húngaros, é uma façanha que não está no alcance de qualquer equipe."

Em seguida, analisando os uruguaios, diz o jornalista: "o que faltou um pouco aos sul-americanos foi o sentido de conjunto nas ações. Cada um improvisa um pouco e tira o melhor partido que pode das situações. Por duas vezes isso deu certo. Mas, noutras ocasiões, os chutes foram de grande imprecisão. Sentia-se que o homem que atirava ao gol estava nervoso e esquecia de ser calmo para ceder à precipitação."

Quanto aos jogadores. Filhou julga que Kocsis, entre os húngaros, foi o rei da jornada e que Andrade destacou-se entre os uruguaios.

Um belo e ótimo match — conclui o jornalista — que redobrou o braço da Copa do Mundo.

CAIU BONITO — O último bastião da América do Sul caiu belamente.

intitula a "Tribuna de Lausanne", que explica assim a vitória dos húngaros: "a Hungria ganhou ontem, tarde, com todo mérito, seu título de Campeão do Mundo. Isso é incontestável e diremos, mesmo, que a sua atuação de ontem apagou sua exibição modesta de domingo passado, em Berna, contra o ardoroso Brasil. Ontem, os húngaros tiveram de entrar em campo mais uma vez sem Puskas, e mesmo sem seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

RAZÕES DO REVERES — E sob a pena de Pierre Michel, o jornal analisa, assim, as razões do fracasso uruguio: "Uma das razões maiores para explicar sua derrota é a falta de penetração do ataque. Poderia ter vencido a tenível seleção húngara se o valor dos seus avanços tivesse sido mais afirmado no plano da coesão e mais ainda se essa linha tivesse podido contar com suas duas extremas. Ora, faltava Abadie na direita e, na ponta esquerda, o famoso Borges, reputado por suas "entradas", raramente pôde rivalizar com o sólido Buzanski. Quanto a Schaffino, é o executante limpar que

seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

RAZÕES DO REVERES — E sob a pena de Pierre Michel, o jornal analisa, assim, as razões do fracasso uruguio: "Uma das razões maiores para explicar sua derrota é a falta de penetração do ataque. Poderia ter vencido a tenível seleção húngara se o valor dos seus avanços tivesse sido mais afirmado no plano da coesão e mais ainda se essa linha tivesse podido contar com suas duas extremas. Ora, faltava Abadie na direita e, na ponta esquerda, o famoso Borges, reputado por suas "entradas", raramente pôde rivalizar com o sólido Buzanski. Quanto a Schaffino, é o executante limpar que

seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

RAZÕES DO REVERES — E sob a pena de Pierre Michel, o jornal analisa, assim, as razões do fracasso uruguio: "Uma das razões maiores para explicar sua derrota é a falta de penetração do ataque. Poderia ter vencido a tenível seleção húngara se o valor dos seus avanços tivesse sido mais afirmado no plano da coesão e mais ainda se essa linha tivesse podido contar com suas duas extremas. Ora, faltava Abadie na direita e, na ponta esquerda, o famoso Borges, reputado por suas "entradas", raramente pôde rivalizar com o sólido Buzanski. Quanto a Schaffino, é o executante limpar que

seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

RAZÕES DO REVERES — E sob a pena de Pierre Michel, o jornal analisa, assim, as razões do fracasso uruguio: "Uma das razões maiores para explicar sua derrota é a falta de penetração do ataque. Poderia ter vencido a tenível seleção húngara se o valor dos seus avanços tivesse sido mais afirmado no plano da coesão e mais ainda se essa linha tivesse podido contar com suas duas extremas. Ora, faltava Abadie na direita e, na ponta esquerda, o famoso Borges, reputado por suas "entradas", raramente pôde rivalizar com o sólido Buzanski. Quanto a Schaffino, é o executante limpar que

seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

RAZÕES DO REVERES — E sob a pena de Pierre Michel, o jornal analisa, assim, as razões do fracasso uruguio: "Uma das razões maiores para explicar sua derrota é a falta de penetração do ataque. Poderia ter vencido a tenível seleção húngara se o valor dos seus avanços tivesse sido mais afirmado no plano da coesão e mais ainda se essa linha tivesse podido contar com suas duas extremas. Ora, faltava Abadie na direita e, na ponta esquerda, o famoso Borges, reputado por suas "entradas", raramente pôde rivalizar com o sólido Buzanski. Quanto a Schaffino, é o executante limpar que

seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

RAZÕES DO REVERES — E sob a pena de Pierre Michel, o jornal analisa, assim, as razões do fracasso uruguio: "Uma das razões maiores para explicar sua derrota é a falta de penetração do ataque. Poderia ter vencido a tenível seleção húngara se o valor dos seus avanços tivesse sido mais afirmado no plano da coesão e mais ainda se essa linha tivesse podido contar com suas duas extremas. Ora, faltava Abadie na direita e, na ponta esquerda, o famoso Borges, reputado por suas "entradas", raramente pôde rivalizar com o sólido Buzanski. Quanto a Schaffino, é o executante limpar que

seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

RAZÕES DO REVERES — E sob a pena de Pierre Michel, o jornal analisa, assim, as razões do fracasso uruguio: "Uma das razões maiores para explicar sua derrota é a falta de penetração do ataque. Poderia ter vencido a tenível seleção húngara se o valor dos seus avanços tivesse sido mais afirmado no plano da coesão e mais ainda se essa linha tivesse podido contar com suas duas extremas. Ora, faltava Abadie na direita e, na ponta esquerda, o famoso Borges, reputado por suas "entradas", raramente pôde rivalizar com o sólido Buzanski. Quanto a Schaffino, é o executante limpar que

seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

RAZÕES DO REVERES — E sob a pena de Pierre Michel, o jornal analisa, assim, as razões do fracasso uruguio: "Uma das razões maiores para explicar sua derrota é a falta de penetração do ataque. Poderia ter vencido a tenível seleção húngara se o valor dos seus avanços tivesse sido mais afirmado no plano da coesão e mais ainda se essa linha tivesse podido contar com suas duas extremas. Ora, faltava Abadie na direita e, na ponta esquerda, o famoso Borges, reputado por suas "entradas", raramente pôde rivalizar com o sólido Buzanski. Quanto a Schaffino, é o executante limpar que

seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

RAZÕES DO REVERES — E sob a pena de Pierre Michel, o jornal analisa, assim, as razões do fracasso uruguio: "Uma das razões maiores para explicar sua derrota é a falta de penetração do ataque. Poderia ter vencido a tenível seleção húngara se o valor dos seus avanços tivesse sido mais afirmado no plano da coesão e mais ainda se essa linha tivesse podido contar com suas duas extremas. Ora, faltava Abadie na direita e, na ponta esquerda, o famoso Borges, reputado por suas "entradas", raramente pôde rivalizar com o sólido Buzanski. Quanto a Schaffino, é o executante limpar que

seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

RAZÕES DO REVERES — E sob a pena de Pierre Michel, o jornal analisa, assim, as razões do fracasso uruguio: "Uma das razões maiores para explicar sua derrota é a falta de penetração do ataque. Poderia ter vencido a tenível seleção húngara se o valor dos seus avanços tivesse sido mais afirmado no plano da coesão e mais ainda se essa linha tivesse podido contar com suas duas extremas. Ora, faltava Abadie na direita e, na ponta esquerda, o famoso Borges, reputado por suas "entradas", raramente pôde rivalizar com o sólido Buzanski. Quanto a Schaffino, é o executante limpar que

seu substituto, Palotas, não o fez esquecer, o conjunto do quadro foi perfeito. Porque a Hungria vale antes de tudo pela sua coesão, seus jogadores são admiráveis malabaristas, sutis atacantes, brilhantes tácticos, mas foi, apesar de tudo, pelo seu esforço coletivo, que conseguiu abater o Uruguai, quadro muito senhor de si, especialista, se se pode dizer, da Taça do Mundo. A prorrogação do jogo, que viu a Hungria ganhar uma vantagem definitiva, foi, na realidade, a vitória de todo um "team", de uma equipe em benefício do resto, de uma condição física excepcional."

Uruguai x Austrália, o jogo de hoje, em Zurich -- As 17 horas (hora local) o início da contenda, correspondendo às 13 horas, no Brasil — Wyssling, o árbitro

ZURICH, 2 (I.P.) — Em disputa do terceiro posto do Campeonato Mundial de 1954, defrontar-se-ão, amanhã, nesta cidade, as representações do Uruguai e da Austrália. O encontro não deixa de despertar interesse, pois estarão em ação mais uma vez os componentes da «celeste olímpica», que tão bem souberam representar o futebol sul-americano. Por outro lado, a exibição dos austríacos está sendo aguardada com expectativa, já que os rapazes do país das valsas praticam um bom futebol, sendo apenas infelizes em seus últimos jogos.

OS LITIGANTES — A equipe oriental é bem europeia e é apontada como considerada pelos críticos a mais capaz de conseguir a vitória. A atuação dos cam-pões mundiais de 50 frente à possante Hungria foi satisfatória; os pupillos de Juan Lopez só perderam de-vído à maior categoria do adversário, atualmente.

Os austríacos, que eram tidos como finalistas, surpreendentemente deixaram-se abater pelos alemães, mas isso são coisas do futebol... Não há dúvida, que se o «scratches» da Austrália aceitar jogarem uma disputa renhida pela terceira colocação da «Copa Jules Rimet».

Finalmente, vai chegando ao seu término o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ex-Rio-São Paulo, depois de se arrastar com inúmeros jogos inexpressivos. Hoje, à noite, no Maracanã, teremos mais uma pugna que não desperta atenção maior, haja vista que os litigantes,

Vasco e Portuguesa, estão mal colocados na tabela. Entretanto, visto que os dois quadros irão ao gramado dispostos a vencer e dada a tradição dos dois clubes, como também alguns bons valores individuais que militam nas duas agremiações, é possível que nos seja oferecido um espetáculo que compense a ida ao «majestoso».

O VASCO — Não se pode apontar um favorito para o prêmio. Tanto os cruzmaltinos como rubro-verdes vêm fazendo uma campanha de altos e baixos. O Vasco, na sua última partida, contra o Palmeiras, melhorou consideravelmente e o empate colhido ante os esmeraldinos pode ser considerado como um bom resultado, pelas condições em que foi conquistado. Se o Vasco mantiver o mesmo ritmo de jogo e com o «handicap» do campo, na certa, terá mais probabilidades de vencer.

Mas, como já dissemos acima, um quadro que vem realizando uma campanha irregular, não pode ser apontado como o favorito.

Sahará e Haroldo não participaram do cotêjo, pois se encontram contundidos. Alfredo e Beto serão os substitutos, respectivamente. A

equipe do Vasco formará com Barbosa; Dario e Bellini; Mirim, Laerte e Beto; Alfredo, Ademir, Vavá, Alvinho e Hélio.

A PORTUGUESA — Os «clausos» bandeirantes vêm credenciados com sua última vitória sobre o América, por 4 a 1. Somente uma alteração deverá se verificar no onze rubro-verde, que será: Hermínio, no lugar de Nena, que foi afastado por deficiência técnica. O quadro ainda não está escalado, dependendo da revisão médica que se dará esta manhã. Todavia, a equipe mais provável é a seguinte:

Lindolfo; Hermínio e Valter; Peter, Clóvis e Ceci; Dió, Renato, Oswaldinho (Atis), Edmundo e Ortega.

Corinthians x São Paulo

SÃO PAULO, 2 (I.P.) — Um importante compromisso será saldado na tarde de amanhã, no Pacaembu, pela equipe do S. C. Corinthians Paulista. Desfrutando da liderança, ao lado do Palmeiras, os defensores do grêmio do Parque de São Jorge vão a campo dispostos a dar tudo, a fim de que um troféu não se verifique, beneficiando o clube de Jair, que no domingo jogará contra o Fluminense. Por estar o São Paulo bem preparado e por isso mesmo com ânimo para pregar uma falsa ao «Campeão do Centenário», espera-se uma grande partida, que deverá ser assistida por enorme assistência.

OS QUADROS — Deverão os times formar assim constituídos:

CORINTHIANS — Gilmar; Murilo e Homero; Idário, Goiano e Roberto; Cláudio.

SÃO PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

vitória. A atuação dos cam-pões mundiais de 50 frente à possante Hungria foi satisfatória; os pupillos de Juan Lopez só perderam de-vído à maior categoria do adversário, atualmente.

Os austríacos, que eram tidos como finalistas, surpreendentemente deixaram-se abater pelos alemães, mas isso são coisas do futebol... Não há dúvida, que se o «scratches» da Austrália aceitar jogarem uma disputa renhida pela terceira colocação da «Copa Jules Rimet».

Finalmente, vai chegando ao seu término o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ex-Rio-São Paulo, depois de se arrastar com inúmeros jogos inexpressivos. Hoje, à noite, no Maracanã, teremos mais uma pugna que não desperta atenção maior, haja vista que os litigantes,

Vasco e Portuguesa, estão mal colocados na tabela. Entretanto, visto que os dois quadros irão ao gramado dispostos a vencer e dada a tradição dos dois clubes, como também alguns bons valores individuais que militam nas duas agremiações, é possível que nos seja oferecido um espetáculo que compense a ida ao «majestoso».

O VASCO — Não se pode apontar um favorito para o prêmio. Tanto os cruzmaltinos como rubro-verdes vêm fazendo uma campanha de altos e baixos. O Vasco, na sua última partida, contra o Palmeiras, melhorou consideravelmente e o empate colhido ante os esmeraldinos pode ser considerado como um bom resultado, pelas condições em que foi conquistado. Se o Vasco mantiver o mesmo ritmo de jogo e com o «handicap» do campo, na certa, terá mais probabilidades de vencer.

Mas, como já dissemos acima, um quadro que vem realizando uma campanha irregular, não pode ser apontado como o favorito.

Sahará e Haroldo não participaram do cotêjo, pois se encontram contundidos. Alfredo e Beto serão os substitutos, respectivamente. A

equipe do Vasco formará com Barbosa; Dario e Bellini; Mirim, Laerte e Beto; Alfredo, Ademir, Vavá, Alvinho e Hélio.

A PORTUGUESA — Os «clausos» bandeirantes vêm credenciados com sua última vitória sobre o América, por 4 a 1. Somente uma alteração deverá se verificar no onze rubro-verde, que será: Hermínio, no lugar de Nena, que foi afastado por deficiência técnica. O quadro ainda não está escalado, dependendo da revisão médica que se dará esta manhã. Todavia, a equipe mais provável é a seguinte:

Lindolfo; Hermínio e Valter; Peter, Clóvis e Ceci; Dió, Renato, Oswaldinho (Atis), Edmundo e Ortega.

Corinthians x São Paulo

SÃO PAULO, 2 (I.P.) — Um importante compromisso será saldado na tarde de amanhã, no Pacaembu, pela equipe do S. C. Corinthians Paulista. Desfrutando da liderança, ao lado do Palmeiras, os defensores do grêmio do Parque de São Jorge vão a campo dispostos a dar tudo, a fim de que um troféu não se verifique, beneficiando o clube de Jair, que no domingo jogará contra o Fluminense. Por estar o São Paulo bem preparado e por isso mesmo com ânimo para pregar uma falsa ao «Campeão do Centenário», espera-se uma grande partida, que deverá ser assistida por enorme assistência.

OS QUADROS — Deverão os times formar assim constituídos:

CORINTHIANS — Gilmar; Murilo e Homero; Idário, Goiano e Roberto; Cláudio.

SÃO PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marcel, Dino, Lanza e Canhotinho.

Luizinho, Paulo, Carbone e Simão.

S. PAULO — Poy, Clélio e De Sordi; Pê de V

